

IMPOSTAS PELA PANDEMIA DO COVID E A VARIAÇÃO DE PESO DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO

Lucas Baggio (lucas.baggio@universo.univates.br) 1, Gustavo Duarte (gustavo.duarte@universo.univates.br) 1, Cezar Roberto van der Sand (cezar.sand@univates.br) 2, Adriane Pozzobon (pozzobon@univates.br) 3

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Vale do Taquari (Univates) Lajeado, RS, Brasil.

2 Professor de Cardiologia do Curso de Medicina da Univates, Lajeado, RS.

3 Professora Titular da Univates, Lajeado, RS, Brasil.

Introdução: A obesidade é um dos principais problemas de saúde pública mundial, devido a sua forte relação com o agravamento e desenvolvimento de comorbidades. Dentre os fatores de risco associados ao aumento de peso, destacam-se o sedentarismo, as mudanças nos hábitos alimentares, as alterações metabólicas, os fatores genéticos e psicológicos. Como agravante da situação, as medidas restritivas e de isolamento estabelecidas como formas de controlar a disseminação do coronavírus, durante o período de pandemia, contribuíram para a piora desse cenário. **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o possível impacto das restrições, medidas e mudanças comportamentais geradas durante a pandemia da COVID-19, observando o plausível agravamento nos índices de obesidade associadas em uma amostra de indivíduos. **Metodologia:** pesquisa do tipo quantitativa e retrospectiva, baseada em revisão de prontuários médicos de pacientes que foram atendidos no ambulatório de especialidades da Univates no período de setembro de 2019 até setembro de 2021, analisando o peso desses pacientes antes e após o início da pandemia. **Resultados:** coletados dados de 243 prontuários de pacientes, sendo excluídos 20 conforme os critérios de exclusão, resultando em 223 prontuários analisados. A maioria da amostra foi constituída por pacientes do sexo feminino (55,6%), aposentados (65,5%), com idade média na primeira consulta de $62,098 \pm (\pm 13,00)$ anos variando de 20 a 90 anos. Em relação às comorbidades, a maioria dos pacientes era hipertensa (34,1%), ou possuía diabetes associada à hipertensão (32,7%). O ganho de peso através da avaliação do IMC antes e após a pandemia foi avaliado, sendo que não houve alteração significativa na amostra avaliada, entretanto, percebeu-se um pequeno aumento do IMC, variando de 29,63 kg/m² na primeira consulta para 29,95 kg/m² na última consulta. **Conclusão:** o presente estudo não encontrou relação estatística evidente entre o aumento do IMC e as modificações sociais estabelecidas pela pandemia, embora a média de IMC tenha aumentado na última consulta em relação à primeira. Além disso, se evidencia, mesmo que estatisticamente não significativo, um aumento de peso maior entre as mulheres quando comparado com o sexo masculino. Nesse sentido, novos estudos devem ser realizados a fim de investigar possíveis alterações metabólicas, envolvendo o ganho de peso, decorrentes da COVID-19 e do período da pandemia.

Palavras-chave: isolamento, COVID-19, cotidiano, comorbidades